

## Trabalho apresentado no 15º CBCENF

**Título:** EFEITO BACTERICIDA DO ÓLEO DE COCO OZONIZADO SOBRE STAPHYLOCOCCUS AUREUS E PSEUDOMONAS AERUGINOSA

**Relatoria:** LIDIANE CARLA HERRERA COSTA SARAIVA  
GISELE LAUER MURTA GOBI

**Autores:** RICARDO SCARPARO NAVARRO  
Dora Inés Kozusny-Andreani

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Determinantes de vida e trabalho

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

O óleo de coco é composto por 92% de ácidos graxos saturados (na forma de triglicérides), a maioria deles (cerca de 70%) são de ácidos graxos de cadeia média. A composição estrutural dos ácidos graxos é conhecida por exercer efeitos antimicrobianos contra patógenos, assim a eficácia do óleo de coco no que tange ao seu processo cicatrizante pode se tornar uma alternativa terapêutica menos agressiva ao tegumento humano, sendo de difícil resistência e, sobretudo de fácil obtenção. Sabendo das propriedades bactericidas, fungicidas e virostáticas, do ozônio, e considerando que os estudos sobre o potencial antimicrobiano do óleo de coco ozonizado ainda é escasso, este trabalho teve por objetivo avaliar, in vitro, a eficácia do óleo de coco ozonizado na inibição da proliferação de Staphylococcus aureus e Pseudomonas aeruginosa. Para determinação da atividade antimicrobiana do óleo de coco saturado com ozônio foi empregado o método de difusão em agar. Placas Petri contendo Mueller-Hinton agar foram inoculadas com 1mL das culturas de S. aureus CCCD S003 e de P.aeruginosa CCCD P013, ajustadas para uma concentração de  $1,5 \times 10^6$  UFC mL<sup>-1</sup>. Foram empregados discos de papel filtro esterilizados distribuídos nas placas, para receber volumes crescentes de óleo de coco ozonizado. As placas foram deixadas por 60 minutos a temperatura ambiente para permitir a difusão dos extratos no agar, em seguida incubados a 37°C por 24 h. Foram considerados ativos, os volumes que produziram zonas de inibição igual ou superior a 10mm. Os resultados obtidos mostraram a eficiência do óleo de coco ozonizado no controle de S. aureus e P.aeruginosa, foram necessários 0,025 mL e 0,20 mL, respectivamente, para inibir o crescimento destas bactérias. Este estudo demonstrou que o óleo de coco ozonizado é um meio bactericida efetivo, isto nos motiva a observar quão importante será a dedicação de enfermeiros e demais profissionais da saúde na busca de maiores conhecimentos sobre o óleo de coco ozonizado no tratamento de feridas, visto que até o momento poucas pesquisas contribuem com dados e resultados altamente relevantes sobre o assunto, buscando assim novos horizontes para melhorar cada vez mais a qualidade da assistência prestada ao paciente.